

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO UTILIZADO PELO PEDAGOGO (A) PARA O COMBATE A XENOFOBIA

THE ROLE OF THE NURSE IN THE CONSULTATION OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH PLANNING

Lorrany Gomes da Silva¹

Francisca Benigno de Lima²

Resumo: Este artigo foi elaborado com a finalidade de fazer uma reflexão sobre a musicalização infantil no Brasil, assim como a compreensão da xenofobia, para entender a relação que existe entre ambas, partindo do pressuposto de que a xenofobia é um tema de extrema relevância quando se trata de preconceito, discriminação e diversidade cultural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de autores (a) que discutem a temática. Assim enfatiza compreender os aspectos culturais e regionais, adentrando a discussão do preconceito e discriminação, e finalizando com a discussão da musicalização infantil como instrumento utilizado pelo pedagogo (a) no processo de aprendizagem da criança. Este artigo foi motivado pela participação das acadêmicas na disciplina optativa do curso de Pedagogia durante sua graduação do curso de Serviço Social, assim, a partir da necessidade de ter tais questões levantadas, analisadas e discutidas. Chega-se à conclusão de que a musicalização infantil pode ser utilizada como um importante mecanismo para que as crianças possam compreender a respeito das diversas formas de culturas, considerando que a música estimula, não somente a coordenação motora, como também a capacidade de aprendizagem, desenvolver conhecimento e subjetividade, no intuito de aprender a respeitar e cultivar a inclusão cultural, pautando-se no conceito da cidadania.

Palavras-chave: Xenofobia. Musicalização. Diversidade Cultural.

Abstract: This article was prepared with the purpose of reflecting on children's musicalization in Brazil, as well as the understanding of xenophobia, to understand the relationship that exists between them, based on the assumption that xenophobia is a topic of extreme relevance when it comes to of prejudice, discrimination and cultural diversity. This is a bibliographic research based on authors (a) who discuss the theme. Thus, it emphasizes understanding cultural and regional aspects, entering the discussion of prejudice and discrimination, and ending with the discussion of children's musicalization as an instrument used by the pedagogue in the child's learning process. This article was motivated by the participation of academics in the optional discipline of the Pedagogy course during their graduation from the Social Work course, thus, from the need to have such issues raised, analyzed and discussed. It is concluded that children's musicalization can be used as an important mechanism for children to understand about the different forms of cultures, considering that music stimulates not only motor coordination, but also the ability to learn, to develop knowledge and subjectivity, in order to learn to respect and cultivate cultural inclusion, based on the concept of citizenship.

1 Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3292448478301319>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0730-427X>. E-mail: lorrany.gomes@mail.uft.edu.br.

2 Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e pós-graduada em Serviço Social na Educação pela Faculdade Dom Alberto, pesquisadora do grupo de estudos e pesquisas em proteção social e famílias-GEPPSFAM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6500415776481989>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7559-9893>. E-mail: Francisca.benigno2020@gmail.com.

Keywords: Xenophobia. Musicalization. Cultural diversity.

Introdução

Refletir a musicalização no Brasil requer retratar sobre a concepção de criança na sociedade, visto que, é sempre um desafio, compreendermos que ela é uma construção histórica e social da evolução da sociedade. Portanto, o presente artigo tem como tema: A Musicalização Infantil: Um instrumento utilizado pelo pedagogo (a) para o combate a xenofobia, apresenta como objetivo central: fazer uma reflexão sobre a musicalização infantil no Brasil, o problema de pesquisa que norteia esta investigação está na análise: como a musicalização infantil pode contribuir para combater a Xenofobia no Brasil?

Para Brécia (2003) A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Desse modo, a criança tem contato com a música desde o ventre da mãe, através das vibrações e movimentos, segundo a RCNEI- Referencial Curricular para a Educação Infantil afirma que música é “a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.” (BRASIL, 1988, p.45).

Segundo Chiarelli (2005) a musicalização infantil é um processo de construção social, que se caracteriza pela exploração do universo sonoro. Assim, a música contribui na evolução da criança bem como no seu processo de aprendizagem, no seu processo de concentração e movimentação por meio dos ritmos e da melodia que se faz presente.

Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de uma gama de autores(a) que discutem a temática. O trabalho está dividido nas seguintes seções: A formação sócio-histórica Brasileira dentro da discussão do preconceito e discriminação; A musicalização infantil como instrumento utilizado pelo pedagogo (a) no processo de aprendizagem da criança, por fim, considerações finais e referências bibliográficas.

A formação sócio-histórica brasileira dentro da discussão do preconceito e discriminação

Para aprender a respeito da Xenofobia é necessário inicialmente abordar a formação sócio-histórica brasileira, visto que, o Brasil foi formado por um processo de miscigenação por portugueses, indígenas e negros. Freyre (2006).

Fernandes (1975) Aponta que o processo de urbanização no Brasil decorre inicialmente das migrações internas sendo um fenômeno que se articula com um conjunto de mudanças ocorridas na economia,

na sociedade e na política brasileira.

No século passado, especialmente na sua segunda metade do Segundo Império até o final da República Velha, é notável expansão da economia cafeeira e com o primeiro e expressivo surto de industrialização, ampliaram-se as relações mercantis entre as diferentes regiões brasileiras até então meros arquipélagos regionais. Os imigrantes europeus foram em direção a Região Sul com a função de povoamento, passam a se concentrar no Rio de Janeiro e em São Paulo, as mesmas províncias posteriormente Estados, com o maior potencial de atração dos imigrantes internos.

A grande expansão urbana no Brasil, como um componente fundamental das mudanças estruturais na sociedade brasileira, ocorreu na segunda metade do século XX. Somente na década de 1960 a população urbana tornou-se superior à rural. Portanto, o rápido processo de urbanização é um fenômeno estrutural relativamente recente, tendo o seu auge medido pela velocidade do crescimento da população urbana, entre os anos 1950 e 1970 (BRITO, 2006, p. 222).

A migração interna ganhou intensidade com a entrada da industrialização no Brasil aumentando os fluxos de dispersão das zonas rurais para as grandes cidades. A formação social e econômica brasileira variou de região para região, o que fez com que alguns estados brasileiros como São Paulo e Rio de Janeiro tivessem sua formação econômica antes de outras regiões.

Mas vale ressaltar que, para compreender sobre a xenofobia é necessário destacar que não apenas aspectos sociais e econômicos contribuíram para a construção do preconceito e discriminação, mas sobretudo a abrangência cultural. Por exemplo, de um lado o Estado da Bahia com maior habitação de pessoas negras e rica na cultura africana, de outro o Rio Grande do Sul composto na maioria por descendentes de portugueses, franceses e etc. Neste ponto, destaca-se o eurocentrismo.

É necessário destacar que a xenofobia é uma prática preconceituosa abarcada do Art. 140. do Código Penal que trata sobre a injúria e a Lei Nº 7.716 de 1989 considerando a xenofobia como uma forma de racismo.

É inegável que a construção de valores e princípios são construídos socialmente, tendo a infância como um campo fértil para a absorção desses princípios e valores, a sociedade brasileira por diversos fatores ainda realiza práticas xenofóbicas, racistas e preconceituosas, visto que, o racismo é algo estrutural e precisa ser combatido.

As instituições sociais como as escolas são importantes para a desconstrução dessas práticas, assim como os/as pedagogos/as que podem contribuir não apenas para o processo de ensino e aprendizagem, mas na construção dos sujeitos, visando a construção de pessoas que prezam o respeito a diversidade cultural e a cidadania, considerando a construção social como próprio do processo de ensino e aprendizagem, um recurso importante que pode ser a musicalização infantil.

A musicalização infantil como instrumento utilizado pelo pedagogo(a) no processo de aprendizagem da criança

A música é um elemento presente na sociedade sendo de grande importância na formação da criança como indivíduo em todas as fases da sua vida, sendo assim capaz de pensar por conta própria, exercendo a sua criatividade de maneira crítica e livre, cumprindo seu papel de cidadão. Ela surge como um complemento na educação, já que o aprendizado leva a criança a pensar e a música leva a movimentar-se e é também uma aliada na formação psicológica e cognitiva da criança.

Muito utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento integral, seja nos aspectos cognitivos, motores e afetivos, a Musicalização Infantil vem sendo de suma importância na construção da criança como indivíduo em sociedade na luta contra a Xenofobia.

Uma das competências Gerais da Educação Básica, segundo a BNCC, é:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p.10).

A musicalização Infantil auxilia na comunicação do indivíduo com o mundo, contribuindo para a capacidade de criação e expressão artística da criança, incentivando a cooperação, participação e a socialização, permitindo avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo, resultando numa melhora da sua visão de mundo.

E por meio da musicalização Infantil o/a pedagogo/a consegue trabalhar essas questões de forma lúdica e dinâmica em sala de aula no combate a Xenofobia, seja por meio de canções regionais, brincadeiras e interações com essa intencionalidade em relação a cada proposta, com isso, ajudando a criança a conhecer a si mesma e ao outro, a respeitar e cuidar, independente das diferenças culturais, regionais e religiosas, entendendo e respeitando as diversas origens, crenças e culturas, primeiramente no ambiente escolar e conseqüentemente em sociedade.

A música está presente na vida da criança desde o seu processo de formação até seu desenvolvimento, segundo Brécia (2003) acredita-se na relação positiva entre a música e o desenvolvimento motor da criança, ou seja, ao se movimentar desenvolve várias habilidades, como pular, cantar e dançar, torna-se um exercício das habilidades cognitivas humanas. Desse modo, para melhor desenvolvimento da criança é na educação infantil em que desenvolve e desperta o estímulo do ensino/aprendizagem. Winn (1975, p.32) afirma que:

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Para Gainza “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento” (1988, p. 26). Em 18 de Agosto de 2008 foi legalizada a Lei nº 11.769, que estabelece diretrizes e bases da educação para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Art. 1º e Art. 26 da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte; [...] 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo (BRASIL, 2008).

Portanto, com essa lei sancionada por Luiz Inácio Lula da Silva onde ele decreta “que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular da Educação Básica, tendo as escolas públicas ou particulares três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas” (BRASIL, 2008, p.13) desse modo, passa ser instrumento obrigatório na educação básica.

No processo de ensino-aprendizagem a criança cria um ciclo com a música, na sala de aula a criança poderá interpretar o conteúdo desse modo como influência fora da escola, capaz de fazer a criança refletir. A música é um processo de construção social é importante que as crianças compreendem sobre a diversidade cultural e costumes e a respeitar essas diferenças.

De acordo com Brécia (2003, p.25), “a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Desse modo, compreendemos que a música está sempre presente na cultura.

Para os especialistas a música é imprescindível na educação, pois, pedagogicamente ela é um re-

curso que enriquece o processo educacional, isso atribui a ela um grande valor artístico, estético, cognitivo e emocional, além de oferecer possibilidades interdisciplinares.

Na infância principalmente é bastante utilizado músicas para o processo de socialização e desenvolvimento da criança e principalmente nas canções infantis, as músicas já trazem em suas canções diversas formas de ensinar a criança a entender, sobre os preconceitos existentes e os valores sociais.

Os valores morais têm grande importância para sociedade, mas além de qualquer coisa o respeito deve vir sempre em primeiro lugar diante de tudo na atualidade, a escola continua propondo a integração social e socialização como uma de suas principais finalidades. Tal finalidade atua como dissimuladora da realidade social, pois, ainda que marginalizada na estrutura social moderna, a criança sofre continuamente um processo de socialização desde o seu nascimento, até mesmo antes, no útero ou na própria história de sua mãe.

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares (JOLY, 2003, p. 116).

Na escola a criança vive um processo de socialização qualitativamente distinto com os colegas e é muito importante não haver distinção entre os alunos desde cedo, aprender a ouvir o outro, a perceber a consonância ou dissonância do todo e encontrar a maneira adequada de com eles se relacionam, este é o grande aprendizado que ela pode fazer por meio da música, aprende assim a respeitar o tempo e a vontade do outro, porém como não tem maturidade suficiente para entender as regras algumas vezes tem dificuldades.

Algo bastante discutido entre alguns estudiosos na musicalização infantil é a respeito de algumas canções que são populares, porém de certa forma preconceituosas como esta canção popular “Boi da cara preta”, percebemos representações sociais preconceituosas que associam o negro às coisas ruins provocando na criança que ouve a construção de concepções negativas em relação às pessoas e/ou coisas que estejam associadas ao negro ou cor preta. Segundo Nascimento (2001, p.117).

As representações sociais negativas, carregadas de preconceitos e estereótipos, são internalizadas desde a primeira infância por meio de uma educação infantil e escolar imbuída das ideologias do patriarcalismo e do racismo. Elas são capazes de tolher o desenvolvimento da personalidade, da autoestima e da autonomia da mulher e do negro.

É de fundamental importância se atentar ao que é transmitido desde cedo para as crianças, pois desde início principalmente através das canções elas vão construindo seus diversos pensamentos e até mesmo opiniões. A música também na infância é como uma forma de conhecer outros povos, a música pode funcionar desde o começo como uma maneira de quebrar barreiras culturais e aproximar pessoas.

Ao serem expostos a culturas diferentes as crianças podem se abrir a conhecê-las. E ao fazer isso, podem ter conhecimento no processo de aprendizagem importante fator para estimulá-la por meio da musicalização infantil.

Considerações Finais

Antes de iniciarmos quaisquer considerações deste artigo, é necessário destacar que essa temática não se esgota, pelo contrário, contribui para abrir janelas para que possa criar novas possibilidades de diálogos e construir novos questionamentos considerando a xenofobia como um tema de extrema importância e reconhecendo a sua complexidade, pois envolve a discussão de outros fatores, como o debate sobre o racismo, preconceito, discriminação, diversidade cultural, desigualdades regionais, econômicas e

sociais, bem como o eurocentrismo e a inclusão.

Dessa forma, sabe-se que a educação ainda se constitui como uma ferramenta de grande relevância para a construção do desenvolvimento e aprendizado de crianças e adolescentes.

Diversos teóricos apontados no aporte teórico desta pesquisa discutem sobre como os valores e princípios são introduzidos ainda na infância e isso faz-nos refletir sobre a necessidade de se pensar como o respeito a diversidade e cidadania podem ser absorvidos durante o processo de aprendizagem infantil.

A música constitui-se como um instrumento que estimula não somente a capacidade motora, cognitiva, emocional da criança, mas também como um processo de aprendizagem sobre o mundo externo, sobre as imagens mentais e representações sociais. Aprender os aspectos da diversidade cultural por meio da música, reflete-se a considerar a importância do seu uso, não somente pelo pedagogo, mas, assim como as instituições educacionais.

Nos resultados da pesquisa, diversos teóricos apontam que a maioria das crianças necessitam de conhecimento cultural e que pedagogos podem aplicar diversos instrumentos musicais e cantigas que fazem referência cultural. Porém, trazendo dentro da realidade, há diversos empecilhos para a prática pedagógica, uma delas a falta de recursos materiais em muitas escolas.

A pesquisa aponta também que a maioria das crianças pode possuir dificuldade de compreender sobre temas mais complexos, como racismo, discriminação e xenofobia, ressaltando que a musicalização infantil se constitui como um instrumento importante para o processo de aprendizagem da criança.

Outra questão apontada pelos autores é sobre a diversidade cultural, ressaltando a importância de as crianças conhecerem as variedades de regiões e suas culturas por meio da música, esses mecanismos podem auxiliar na desconstrução de pensamentos, valores e princípios preconceituosos englobando assim a inclusão cultural, ou seja, o respeito e reconhecimento das diferentes formas de culturas.

Em relação os autores destacam que a musicalização infantil é um instrumento que ajuda no desenvolvimento da criança, seja nos aspectos da coordenação motora, a capacidade de aprendizado, conhecimento e subjetividade.

Outro ponto levantado pelos teóricos é a utilização consciente das músicas regionais, reconhecendo que algumas possuem alguma característica que ao invés de fortalecer o respeito pelas culturas, colabora para ampliar pensamento preconceituosos, xenofóbicos e racistas, por isso, o/a pedagoga pode usar a musicalização infantil como um instrumento importante desde que seja utilizado para a desconstrução de pensamentos reducionistas e cheios de estereótipos, dificultando a ampliação da cidadania.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 9 de Novembro de 2021.

BRASIL. **LEI Nº 7.716**, de 5 de janeiro de 1989. In: ANGER, Anne Joyce. *Vade mecum acadêmico de direito RIDEEL*. 20.ed. São Paulo: RIDEEL, 2015. p.1024- 1025.

BRASIL. **LEI Nº 11.769** de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm. Acesso em 7 out.

2021.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, F.; SOUZA, J. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **Revista Perspectiva**, Fundação Seade, jan. 2006. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v19n04/v19n04_03.pdf Acesso em: 11 nov. 2021.

CHIARELLI, Ligia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental:** a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Recreate*, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> Acesso em 5 out. 2021.

FREYRE, Gilberto (2006). **Casa Grande e Senzala.** 51ª ed. São - Paulo. Global Editora.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical:** conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEM, L. (Orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula.* São Paulo: Ed. Moderna. Cap 7.

NASCIMENTO, Elisa Larkin Sankofa. **Educação e identidade afrodescendente.** In: a importância da música na educação infantil. Disponível em: monografias.brasilecola.uol.com.br. Acesso em 15 nov. 2021.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças.** São Paulo: Ibrasa, 1975.

Recebido em 18 de janeiro de 2022.

Aceito em 26 de abril de 2022.